

A mais avançada tecnologicamente

A Fernão Mendes Pinto - Unidade de Saúde de Coimbra pode ser também considerada inovadora em termos tecnológicos. Para tal, foi criado um sistema informático à medida.

António Alves

A parte tecnológica da unidade de saúde divide-se em três áreas. De acordo com o director de tecnologias, Pedro Nunes, a primeira assenta num sistema de vídeo-vigilância "complementado com vigilância personalizada". Quanto aos profissionais, terão acesso a um cartão (tipo multibanco) mas que dispõe de uma série de funções que passam desde o contador do ponto, identificação e controle de acessos a certas zonas do edifício. "Estes são cartões de proximidade, ou seja, não é uma inovação por aí além, mas é uma solução ágil e que evita, por exemplo, duplicações", afirmou.

A segunda área assenta na qualidade de vida. A preocupação principal, segundo o res-

Os profissionais usarão PDA's para registarem a história clínica do doente, evitando o uso de papéis

ponsável, é proporcionar aos utentes uma boa estadia com



A SEGURANÇA será testada através de um simulacro antecedido de uma acção de formação

as melhores "mordornias" possíveis.

Já ao nível do rigor informático, Pedro Nunes tem a ambição de tornar esta estrutura como aquela que terá "o menos papel possível". Desta forma, foi criado um portal onde estará toda a história clínica do paciente. O acesso a este portal, por parte dos profissionais, será feito através de PDA's onde será feito o registo de todas as vivências clínicas e que passará, desde então, a estar disponível nesse portal. "Vamos limitar ao máximo a circulação de papel dentro desta unidade através de uma solução de saúde original e que pode ser am-

pliado nas nossas novas utilidades", defendeu Pedro Nunes.

Segurança testada

A parte da segurança não foi esquecida. O técnico responsável, Jorge Carvalho, salientou a existência do Sistema Automático de Detecção de Incêndios (SADI). Este programa permite, por exemplo, que seja detectado qualquer tipo de problema dentro dos 10.000 metros quadrados do edifício. Para tal, todo o edifício tem a rede de incêndios armada e um número suficiente de extintores.

Para que, no dia-a-dia, não

se registem problemas de maior, os profissionais desta unidade irão realizar uma simulação, a qual será antecedida de uma formação para manuseamento da rede e dos extintores em caso de incêndios. Se a situação for mais complicada, o edifício dispõe de seis saídas autónomas, algumas delas tendo em conta a existência de cidadãos em cadeiras de rodas.

De salientar, por exemplo, o facto de todas as portas do edifício abrirem para fora, permitindo assim que estes cidadãos possam aceder com facilidade às diversas enfermarias.